

APRESENTAÇÃO

Os organizadores

Os 10 anos do início do pontificado do Papa Francisco (19/03/13-19/03/2023) têm suscitado eventos acadêmicos, entrevistas, conferências e escritos que propõem um balanço de sua atuação à frente da Igreja nesse período. O **Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral**, do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), composto por teólogos/as e pastoralistas de instituições de ensino, pesquisa e formação teológica e pastoral de Belo Horizonte: FAJE, PUC Minas, Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), Centro Loyola e de outras instituições do Brasil, organiza, desde 2013, o Colóquio de Teologia e Pastoral. Voltado, sobretudo, para pessoas dedicadas ao estudo da teologia e à prática pastoral, esse evento, suspenso em 2020 por causa da pandemia, deu lugar, em 2021 e 2022, ao 1º e ao 2º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, ambos organizados por diversas instituições teológicas do país, com o apoio da Arquidiocese de Belo Horizonte e da CNBB. O **VIII Colóquio de Teologia e Pastoral** é uma ocasião oportuna para refletir sobre o significado, alcance, resistências e limites vindas das muitas iniciativas da principal liderança católica dos últimos 10 anos.

Desde sua eleição, em 13/03/2013, o Papa Francisco tem se destacado por alguns de seus gestos, por suas iniciativas, decisões e pela maneira de conduzir o governo da Igreja. Outra marca de seu pontificado é a coragem profética, que não teme enfrentar as situações “incômodas” no interior da instituição eclesial, como a dos abusos (de poder, de consciência, de menores, econômicos), a do clericalismo, a do lugar da mulher nas instâncias de decisão na Igreja. Sua voz também se ergue frente aos complexos problemas do mundo no qual a Igreja realiza sua missão: o aquecimento global e as ameaças ao futuro da “casa comum”; os efeitos do “sistema econômico que mata”, impactando a vida dos mais vulneráveis; as dificuldades de conviver com o “diferente”, por sua condição social, sua opção política, sua origem étnica, sua orientação sexual, sua crença religiosa.

Primeiro Papa a não ter participado do Concílio Vaticano II, Francisco propõe uma nova recepção desse grande evento eclesial do século XX, mostrando sua vitalidade e realizando o que João Paulo II havia intuído ao identificar o Concílio como a “bússola” da Igreja no século XXI. Com efeito, à primeira recepção do Concílio, marcada por muita criatividade e experimentação na pastoral e na teologia, seguiu-se um tempo de “inverno eclesial” ou “volta à grande disciplina”, no qual predominava a ênfase doutrinal, disciplinar e institucional, o que, segundo o atual Bispo de Roma, levou a Igreja a preocupar-se mais com a sua “autopreservação” do que em ser um “hospital de campanha”, que acolhe, cuida e cura tantas pessoas feridas deixadas à beira do caminho.

Os **10 anos do pontificado de Francisco** serão lidos pelo VIII Colóquio de Teologia e Pastoral à luz do termo “*kairós*”, que em grego significa “tempo favorável”. Na Bíblia, trata-se de um tempo da salvação, diferente de “*kronos*”, que é o dia a dia do cotidiano, aparentemente sem nada de novo. Em geral, o “*kairós*” é o tempo em que Deus se volta com compaixão e misericórdia na direção de seu povo, libertando-o de suas “angústias”, conduzindo-o a uma nova situação, dando-lhe uma outra chance. Sem dúvida alguma, o modo como o atual sucessor de Pedro conduz os destinos da Igreja, coloca-a numa nova situação, que pode ser identificada como a de um tempo favorável, pois recorda sua vocação primeira, que é a de anunciar o evangelho da alegria, caminhar com homens e mulheres que alimentam a esperança de um mundo novo, mais reconciliado, sinal do reino que se torna próximo em cada atitude samaritana dos/as discípulos/as de Cristo e de tantas pessoas, crentes e não crentes, que também se colocam ao serviço da humanidade padecente. Os textos e as pregações do Papa Francisco, os sínodos que ele convocou e conduziu, o modo como realizou a reforma da Cúria Romana, a questão dos abusos de menores, dos abusos de consciência e econômicos, suas viagens a países que se situam na “periferia” do mundo, seus encontros com os que “não contam” aos olhos dos poderosos da sociedade contemporânea, são expressões de que o Evangelho, lido e vivido em sua radicalidade, pode de novo tornar novas todas as coisas e suscitar esperança.

Os dez anos de “*kairós*” do pontificado de Francisco fizeram a Igreja avançar em vários aspectos, mas também levantaram resistências e oposições, próprias a uma instituição bimilenar, que abriga em seu seio uma pluralidade de culturas, tradições, mentalidades e opiniões, algumas delas resistentes a qualquer mudança. Com efeito, as resistências encontram-se no seio de alguns episcopados, entre ministros ordenados, entre seminaristas e no seio de vários movimentos eclesiais. Além dessas resistências, alguns intérpretes apontam diversos limites no exercício do ministério de Francisco, que não avançou suficientemente na abordagem de temas importantes no interior da instituição eclesial, como o da reforma do Direito Canônico, o do papel das mulheres em instâncias de decisão, o da formação nos seminários etc. O VIII Colóquio de Teologia e Pastoral, realizado entre 15 e 17 de maio de 2023, na FAJE, na PUC Minas e no ISTA, buscou realizar um balanço desse período, mostrando em que a Igreja avançou e quais são as grandes dificuldades que ela ainda encontra para traduzir em vida os apelos de Francisco.

OBJETIVOS

PRINCIPAL

Fazer um balanço dos dez anos do pontificado de Francisco, identificando, na “nova” recepção que ele faz do Concílio Vaticano II, as contribuições que ela legará para a posteridade, as resistências que sua ação profética desperta dentro e fora da Igreja e os limites de sua atuação, em parte, devidos à sua compreensão teológica e eclesiológica.

ESPECÍFICOS

1. Identificar, nas iniciativas e no magistério do Papa Francisco, os elementos que ele retoma da teologia do Concílio Vaticano II, os novos significados que a eles o primeiro Papa latino-americano confere e seus possíveis desdobramentos para o futuro da Igreja;

2. Oferecer uma leitura panorâmica e sistemática dos principais eixos temáticos do ministério do Papa Francisco, dos processos que, à luz desses eixos, ele desencadeou dentro e fora da instituição eclesial, dos impactos que provocaram na Igreja e no mundo;

3. Analisar o processo de recepção do magistério e da atuação do Papa Francisco, as resistências que encontra nos diversos segmentos do corpo eclesial, os desdobramentos que poderão encontrar no período que se seguirá ao término de seu fecundo ministério;

4. Apontar os limites do governo, da liderança e do magistério do Papa Francisco, identificando suas possíveis causas, como a visão teológica e eclesiológica, o modo como vê o mundo, e indicando as possíveis tarefas pendentes que ele legará à Igreja do futuro;

5. Recolher, em atitude agradecida, os frutos que a ação e o magistério de Francisco produziram nesses anos de pontificado, para que continuem inspirando a Igreja.

METODOLOGIA

O VIII Colóquio foi realizado em formato presencial, com algumas atividades transmitidas pelos canais do YouTube da FAJE, da PUC Minas e do ISTA. Cada dia as atividades foram oferecidas numa das instituições organizadoras do evento, à tarde e à noite. O primeiro dia, 15/05/2023, foi dedicado a refletir sobre o pontificado de Francisco como *kairós* eclesial; o segundo dia, 16/05/2023, interrogou-se sobre o caráter *kairológico* para o mundo, de algumas de suas ações e Documentos; o terceiro dia, 17/05/2023, se perguntou sobre as resistências ao atual sucessor de Pedro e sobre os limites de sua liderança e ação à frente da Igreja católica no atual momento da história.

Essas temáticas foram abordadas em três painéis, cada um composto por três teólogos/as e/ou pastoralistas e um/a entrevistador/a, tornando o debate mais dinâmico e provocativo. Os textos publicados nesse número de *Annales FAJE* recolhem algumas das falas apresentadas nos painéis ou na “roda de conversa” proposta num dos dias. Também apresenta o conteúdo de um dos seminários realizados e as comunicações propostas. Infelizmente, alguns participantes não enviaram seus textos, mas, o conjunto aqui publicado certamente representa uma excelente contribuição para se pensar esses 10 anos.

Comissão organizadora: Compuseram a comissão: Lucimara Trevizan (Centro Loyola); Geraldo Luiz De Mori, Francisco das Chagas de Albuquerque, Manoel José de Godoy, Valman Fernandes (FAJE); Edward Guimarães, Otávio Juliano Almeida, Welder Castro Pereira (PUC Minas); Werbert Gonçalves, Elton Peixoto da Silva (ISTA).

Comissão científica: compuseram a comissão: Jean Richard Lopes, Alzirinha Souza (PUC Minas); Jorge Gray (Seminário de Montes Claros); Antônio Manzatto (PUC SP); Cesar Kuzma (PUC Rio).

Boa leitura!